

REVISTA DA



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Ano 10 - Outubro /2018

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

A CARA DO DESEMPREGO



Vamos mostrar o lado bom do movimento sindical



Marcos Afonso de Oliveira
Secretário de Imprensa da UGT

Nos meses de julho e agosto, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e

o Sindicato dos Comerciários de São Paulo realizaram dois grandes mutirões de emprego. Foram atividades que fizeram a gente ter a real noção do quanto é importante a comunicação sindical, principalmente nesse período de crise que estamos vivenciando.

As entidades ganharam visibilidade nacional, foram capa dos principais jornais do País e tiveram um espaço importante em praticamente todos os telejornais brasileiros. Digo isso porque, com essas ações, expusemos a dura realidade dos desempregados brasileiros, mostrando a cara das pessoas que até então eram vis-

tas somente como números.

Mostramos também que as entidades sindicais têm muito a contribuir além das ações que normalmente desenvolvem em benefício do trabalhador.

O primeiro passo já foi dado. Agora, é preciso continuar e ampliar essas ações, contudo sabemos o quanto a imprensa tradicional é tendenciosa e o que ela fez com a imagem das entidades sindicais nos últimos anos. Desta forma, para que nós consigamos passar o nosso recado para a população, precisamos melhorar a comunicação sindical, levando ao conjunto da sociedade informações corretas e eficazes.

EXPEDIENTE

Presidente
Ricardo Patah

Secretário de Imprensa da UGT
Marcos Afonso de Oliveira
MTb 62.224

Conselho Editorial
Antonio Carlos Reis
Enilson Simões de Moura
Laerte Teixeira da Costa
Antônio M. Thaumaturgo Cortizo
Lourenço Ferreira do Prado
José Roberto Santiago
Davi Zaia
Severino Ramos
Canindé Pegado
José Moacyr Pereira
Francisco Pereira de Souza Filho
Benedito Antonio Marcelo
Marcos Afonso de Oliveira
Valdir Vicente de Barros
Eleuza de Cássia Buffeli Macari
Josineide de Camargo Souza

Jornalista Responsável
Mauro Ramos
MTb 11.875

Redação
Ana Castanho

Programação visual, artes e diagramação
Karin Queiroz

Fotos
FH Mendes / Arquivo da UGT / Banco de Imagem

Revisão
Ana Castanho



EDITORIAL



Ricardo Patah
Presidente da UGT Nacional

Os mutirões do emprego promovidos pelo Sindicato dos Comerciários de São Paulo tinham duas funções principais: primeiramente, contribuir para a diminuição da fila do desemprego no País; em segundo, mostrar a importância do movimento sindical forte, combativo e parceiro da classe trabalhadora e da sociedade como um todo.

Porém o que vimos foi muito mais do que imaginávamos. O Vale do Anhangabaú foi tomado por um mar de gente que compareceu à sede do Sindicato na esperança de preencher uma das 5.800 vagas de emprego que as empresas do comércio e outras parceiras haviam disponibilizado.

É impossível ignorar esse fato, pois o número de pessoas que passaram por essa fila girou em torno de 10 mil e, ali, encontramos todo o tipo de situação. Tinha gente que havia dormido na frente do Sindicato, havia mulheres com crianças, centenas de adolescentes à procura do primeiro emprego, pais e mães de família desempregados há mais de cinco anos, além de muitas outras histórias que mostram o quanto precisamos avançar em relação à geração de emprego e melhor distribuição de renda.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

Precisamos avançar na geração de emprego para melhor distribuição de renda



(IBGE), no Brasil, são 13,4 milhões de desempregados – só em São Paulo, são 2,5 milhões – e, apesar da satisfação em poder ajudar a população a conseguir emprego, fiquei muito preocupado em ver a quantidade de pessoas que podem até estar passando necessidades.

E de quem é a culpa? Da crise? Certamente. Mas a crise é causada pela inércia do governo em agir com mecanismos necessários para evitar que a situação chegasse a esse ponto. O Brasil não está desassociado do mundo globalizado, mas quanto mais rápidas e eficientes sejam as ações do governo, menor será o impacto gerado pela incerteza da economia. A fragilidade do governo e a inércia na tomada de medidas acabaram sendo as principais responsáveis por esses trabalhadores desempregados.

Quando vendem para os trabalhadores e trabalhadoras falsas informações sobre os sindicatos, buscam fragilizar o movimento sindical e, assim, precarizar o trabalho e, em alguns casos, criar situações de trabalho análogo à escravidão, como o trabalho intermitente e a permissão para gestantes trabalharem em locais insalubres.

Na mesa de negociação, um

sindicato forte, com grande representatividade e respaldo da categoria, terá mais poder de fogo, com uma relação de respeito, exigindo apenas aquilo que nos é devido. Com as mudanças impostas pela atual legislação trabalhista, o objetivo do governo foi fragilizar os trabalhadores na mesa de negociação. Mas, como tenho afirmado a todos os companheiros e companheiras da União Geral dos Trabalhadores (UGT), nossa união será nossa força para ultrapassar essa barreira.

O sucesso dos mutirões realizados em São Paulo será levado a todos os Estados e nossas UGTs já estão se mobilizando. Vamos, em parceria com as empresas de todos os segmentos, mostrar que é possível minimizar esse drama vivido por milhares de famílias em todo o País, pois, com o desemprego, o trabalhador perde seu maior patrimônio e, juntos, vamos desenvolver ações que resultem no resgate da autoestima e da cidadania de milhares de trabalhadores e trabalhadoras.

Ricardo Patah – Presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

ÍNDICE



8



10



16



21



22



28

5 Ponte Brasilítalia faz 25 anos

6 Formação sindical visa a uma sociedade mais justa e igualitária

8 Emprego para jovens aprendizes

9 Delegação da AFL-CIO visita UGT

10 Fórum debate consequências da reforma trabalhista

11 UGT participa de evento da OIT pela Transição Justa e os ODS

12 Sindeneel reelege Alexandre Donizete

13 UGT faz intercâmbio no Japão

14 Caem tributos para setor sucroalcooleiro

15 Centrais de Minas se unem pelo trabalhador

16 Mutirão revela o drama do desemprego

19 Servidores de Paranaguá realizam eleição

19 SIEPAE-BA elege presidente

20 UGT-Paraná está em endereço novo

20 Aprendizes da Construção Civil se formam no Rio Grande do Sul

21 UGT participa de Marcha das Mulheres Negras

21 Centrais criam Fórum Racial

22 Seminário Continental promove troca de boas práticas

25 Terceirização irrestrita é aprovada

25 A tecnologia a favor da informação

26 Lairson Sena é reeleito para o Sinpospetro

26 Sinecofi empossa José Carlos Neves

27 Siemaco abraça causa da trabalhadora trans e travesti

28 UGT-SP debate cenário nacional, negociação coletiva e custeio sindical

29 Agricultura sustentável é o caminho

30 Conascon fortalece sindicatos na base

Ponte Brasilítalia faz 25 anos



Jovens e crianças homenageiam voluntários que ajudam a manter a instituição

No dia 24 de agosto, a Ponte Brasilítalia, instituição que atende 180 crianças carentes, de 6 a 17 anos, da comunidade de Vila Dalva, no Rio Pequeno, capital paulista, completou 25 anos.

A Associação é mantida graças a uma parceria entre o Sindicato dos Comerciários de São Paulo (SECSP), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT), e a UILP UIL Pensionati, sindicato italiano de aposentados.

No local, são oferecidos reforço escolar, cursos de inglês e italiano, informática, artesanato, capoeira e outros.

O objetivo é manter as crianças aprendendo em vez de ficarem nas ruas.

Há também a distribuição de cestas básicas para famílias carentes da região do Rio Pequeno.

Na ocasião do aniversário, as crianças fizeram apresentações de canto e dança para homenagear os funcionários do Carrefour, uma das entidades que colaboram para a manutenção da casa.

Estavam presentes Noel Prioux, CEO do Grupo Carrefour Brasil; Sylvia Leão, vice-presidente de Re-

ursos Humanos; além de cerca de 100 funcionários da empresa.

Em maio, representantes do Carrefour visitaram a Ponte Brasilítalia para conhecer o projeto e suas necessidades. A empresa, então, além de pintar a casa, doou toneladas de alimentos às crianças e suas famílias.

Muito emocionado, Noel afirmou: “É uma honra ajudar crianças. O mundo não está fácil e, por isso, é cada vez mais importante olhar para o lado, doar um tempo ao outro e, principalmente, à educação. Eu vim do ‘nada’ e hoje presido uma grande empresa. Cada um de vocês é capaz também”.

Sylvia deu um recado às crianças: “O trabalho traz dignidade. E vocês são dignos de serem educados para ter um lugar nesse País”.



Fabio Porta, Noel Prioux e Antonio Duarte

Também participaram da festa Marcos Roberto Melo, da Speed Gold, que doa material de limpeza e presentes de Natal para a instituição; o deputado italiano e um dos fundadores da Associação, Fabio Porta; Rubens Romano, ex-presidente do SECSP e também fundador da Ponte; Antonio Carlos Duarte, tesoureiro do Sindicato e presidente da Ponte Brasilítalia; o engenheiro Miguel Mauad, diretor da Associação; Edson Ramos, secretário Geral do SECSP; e Cleonice Caetano, diretora do Sindicato dos Comerciários.

“É muito comovente ver crianças que passaram por aqui e hoje estão na faculdade, trabalhando. É isso que a Ponte quer: que as crianças cresçam com saúde e consigam um lugar na sociedade. Que tenham pela frente uma vida sem riscos”, disse Rubens Romano.

Antonio Duarte agradeceu a parceria de cada empresa que colabora com a Ponte Brasilítalia e declarou: “Um dia, essas crianças estarão no lugar de vocês, seguindo seu exemplo”.

Representando Ricardo Patrah, presidente do Sindicato dos Comerciários e da UGT, Edson Ramos reiterou que a função dessas entidades é a luta por um sindicalismo cidadão. Daí a importância de apoiar um projeto como a Ponte.

“Isso é muito mais do que uma parceria entre o Brasil e a Itália. É uma parceria entre pessoas que acreditam no futuro da humanidade a partir da educação”, finalizou Fabio Porta.

Formação sindical visa a uma sociedade mais justa e igualitária



A Secretária de Formação da União Geral dos Trabalhadores (UGT), com cooperação do Solidarity Center – AFL-CIO, realizou, nos dias 4 e 5 de julho, a “Oficina de formação política e sindical com perspectiva de gênero e raça”.

O evento, que aconteceu na Praia Grande, na Colônia de Férias do Siemaco-SP, entidade filiada à UGT, teve por objetivo fortalecer, criar e avançar em instrumentos e políticas afirmativas para superar o momento de retrocesso que se vive no Brasil, principalmente para a classe trabalhadora e ainda maior quando se considera o recorte de gênero e raça.

“A luta pela inclusão em suas diversas formas está no DNA da UGT. Temos o dever cívico de fazer as mudanças que queremos. Mesmo em meio a tantas adversidades, vamos em frente, com nossas políticas e formações, sempre em defesa do trabalhador”, disse Ricardo Patah, presidente da Central.

Participaram da ação dirigentes sindicais de todas as regiões do País, mobilizados na luta por uma

sociedade mais justa e igualitária. Entre os líderes ugetistas, estavam Salim Reis, vice-presidente da entidade; Regina Zagretti e Ana Cristina Duarte, respectivamente, secretárias da Mulher e da Diversidade da Central; Moacyr Pereira, secretário de Finanças da UGT e presidente do Siemaco-SP; Josi Camargo, secretária de Formação da UGT; Cássia Bufelli e Joyce Ribeiro, secretária adjunta e assessora da Secretária da Mulher; Cristina Palmieri, coordenadora da Jornada 2030 e do Comitê de Sustentabilidade; Orildes Lottici, secretária de Formação Sindical da UGT do Rio Grande do Sul; e Helen Silvestre, do Instituto de Altos Estudos (IAE).

“Quando idealizamos este evento, a ideia era trabalhar a questão da representatividade. Por isso, estamos muito felizes em, de fato, reunir aqui pessoas do Brasil inteiro para fortalecer a nossa luta”, afirmou Josi Camargo.

Na ocasião, entre palestras, debates e atividades em grupos, os temas abordados foram inclusão e diversidade, coletivo de gênero, a conjuntura econômica e política in-

ternacional na perspectiva de gênero e raça, as reformas trabalhista e da Previdência e os retrocessos nas políticas sociais, impactos e implementação das reformas sobre o mundo do trabalho, estratégias de custeio sindical e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“Fundamentalmente, o que dá valor à democracia são as questões sociais e sindicais. Mas queremos quebrar essa perna. Os artigos aprovados na reforma trabalhista, como a mulher grávida poder trabalhar em lugar insalubre ou o trabalho intermitente, por exemplo, são crimes. No entanto, vamos construir políticas para atravessar esse momento e uma das nossas principais armas é o voto nas eleições deste ano”, afirmou Patah.

A Oficina contou com os palestrantes Jana Silverman, da AFL-CIO; Victor Gnecco Pagani, do Dieese; Marilane Teixeira, da Unicamp; Bruna Valin, da Aliança Nacional LGBTI+; e Aparecido Tenório, do Sindicato dos Padeiros de São Paulo.

Para Regina Zagretti, “essa reunião une forças para renascer-

“O movimento sindical foi protagonista em muitos momentos da história e precisamos dar continuidade a essa bandeira”

(Cássia Bufelli)

mos das cinzas após a reforma trabalhista. Somos responsáveis pelas nossas categorias e por levar aos trabalhadores tudo o que for aprendido aqui – especialmente para as mulheres, que são as mais prejudicadas com as mudanças. Cabe a nós, com as nossas políticas e conhecimento, trocar informações e experiências para tocar os projetos em defesa dos trabalhadores. Essa é a obrigação dos sindicalistas”.

O evento foi uma oportunidade de discutir uma pauta sempre atual. “Por mais que a sociedade avance em alguns pontos, principalmente em tecnologia, alguns aspectos comportamentais precisam de uma discussão mais profunda. Nós, como dirigentes sindicais, representantes da classe trabalhadora, temos obrigação de discutir como a discriminação impacta as relações e a formação do mercado de trabalho”, afirmou Orildes Lottici.

Ana Cristina Duarte complementou: “Nós temos a responsabilidade de implementar nos Estados e nos sindicatos políticas de mobilização em prol da mulher e da diversidade humana”.

De acordo com Salim Reis, “num momento difícil como este, é muito bom estar num evento que reúne, informa e compartilha”. Para o vice-presidente da UGT, “a

reforma trabalhista foi um crime contra a classe trabalhadora. Além dos 14 milhões de desempregados, há os desalentados, que já nem procuram mais emprego, por acreditar que não vão encontrar e às vezes não têm dinheiro nem para a condução. Hoje, tudo se decide no Congresso Nacional e há pouquíssimos representantes sindicais, representantes do trabalhador na bancada. Por isso, precisamos estar atentos às eleições”.

Ainda sobre a oportunidade de mudança nessas eleições, Cássia Bufelli ressaltou: “As desgraças que estamos vivendo se deram no Congresso e é preciso mudá-lo. O movimento sindical foi protagonista em muitos momentos da história e precisamos dar continuidade a essa bandeira. Muitos dos direitos que os trabalhadores têm hoje foram conquistados por nós. Ou assumimos nosso papel como seres humanos, solidários, sem rótulos e sem diferenças, ou só vai piorar. Essa é a responsabilidade de cada dirigente sindical. Além disso, cota não resolve. Cota só nos faz lembrar que existimos mas não temos espaço. E, para ocupar espaços, precisamos de oportunidade e condição”.

“A luta pela inclusão em suas diversas formas está no DNA da UGT. Temos o dever cívico de fazer as mudanças que queremos. Mesmo em meio a tantas adversidades, vamos em frente, com nossas políticas e formações, sempre em defesa do trabalhador”

(Ricardo Patah)

Ao final da “Oficina de formação política e sindical com perspectiva de gênero e raça”, os participantes elaboraram propostas a serem entregues aos pré-candidatos a deputados estaduais.

As reivindicações foram:

1. Ampliar e efetivar políticas, programas e ações para promover a igualdade para mulheres, negros, jovens, LGBTI+, migrantes, indígenas e outras.

2. Creches e educação infantil pública em tempo integral.

3. Ratificação da Convenção 156 que está em tramitação no Congresso e trata da responsabilidade compartilhada.

4. Licença maternidade/paternidade paritária.

5. Políticas públicas, programas e medidas de prevenção à violência de gênero, juventude e raça, LGBTI+ (delegacias especializadas, abrigos temporários, delegacias 24h).

6. Políticas de implementação de medidas legais para eliminar a desigualdade salarial das mulheres e, em especial, da população negra (homens e mulheres).

7. Efetivar as políticas afirmativas incluindo cota de 50% na contratação de pessoas negras e jovens nas regras de financiamento com recursos do FAT (Resolução CODEFAT 746/2015).

8. Descriminalização do aborto.

Emprego para jovens aprendizes



O Siemaco (Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação) e o Sineepres (Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços, Recursos Humanos e Trabalho Temporário), ambos do Paraná e filiados à União Geral dos Trabalhadores (UGT), realizaram, em agosto, na cidade de Curitiba, o 1º Mutirão do Jovem Aprendiz - Serviços.

O evento reuniu milhares de jovens e foi realizado em parceria com a Secretaria de Estado do Trabalho e Relações com a Comunidade, além dos sindicatos patronais SEAC (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação) do Paraná e Sindeprestem/PR (Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços, Recursos Humanos e Trabalho Temporário do Paraná).

Na ocasião, foram ofertadas cerca de 2 mil vagas para jovens aprendizes, entre 18 e 24 anos, nas áreas de limpeza, conservação e serviços.

Também foi assinado entre as partes um termo de compromisso

visando à qualificação dos futuros contratados.

O secretário do Trabalho e Relações com a Comunidade do Governo do Paraná e presidente da UGT-PR, Paulo Rossi, ressaltou a importância da parceria. “Mais uma vez, estamos inovando e realizando esse mutirão em parceria com entidades de classe representativas dos empregadores e dos trabalhadores. Quem ganha com isso

“Quem ganha com isso são os jovens e suas famílias, pois terão a chance de trabalhar e se qualificar”
(Paulo Rossi)



são os jovens e suas famílias, pois terão a chance de trabalhar e se qualificar”, disse Rossi.

O presidente do Siemaco do Paraná, Manassés Oliveira, reiterou que o setor de serviços é o que mais gera empregos no País, correspondendo a mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB). “Por meio dessa união, os sindicatos demonstram sua preocupação com a empregabilidade dos jovens. O caminho para o Brasil não é armar a população, e sim a educação e o trabalho. E nós, dirigentes sindicais comprometidos com o futuro, estamos oportunizando isso à juventude.”

Prestigiando o evento, o diretor de Políticas Públicas de Empregabilidade do Ministério do Trabalho, Higino Brito Vieira, elogiou a iniciativa da Secretaria e das entidades sindicais, dizendo que o mutirão servirá como modelo a ser implementado em outras regiões do País.

Também estiveram presentes: dr. Luiz Fernando Fávoro Busnardo, superintendente Regional do Trabalho; Waldir Rosa, presidente do Sineepres; Danilo Padilha, presidente do Sindeprestem/PR; e a dra. Rosemarie Pimpão, desembargadora do TRT/PR.

Delegação da AFL-CIO visita UGT



A União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu, no dia 14 de agosto, a visita de uma delegação da AFL-CIO (Federação Americana do Trabalho e Congresso de Organizações Industriais) – maior central operária dos Estados Unidos e Canadá.

O objetivo do encontro foi trocar informações e experiências e pensar formas conjuntas de fortalecer o movimento sindical em nível mundial.

Recepcionados pelo presidente da Central, Ricardo Patah; pelo secretário Geral, Canindé Pegado; pelo secretário adjunto de Relações Internacionais, Wagner Souza; pelo secretário de Políticas Públicas e Assuntos dos Migrantes da UGT, Valdir Vicente; por Sidnei Corral, secretário de Integração para as Américas;

e por demais diretores da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, faziam parte da delegação: Tefere Gebre, vice-presidente executivo da AFL-CIO; Stuart Appelbaum, presidente do Sindicato de Varejo, Atacado e Lojas de Departamentos (RWDSU); Heewon Brindle-Khum, diretora de Pesquisas e Estratégias Globais no RWDSU; Stanley Gacek, conselheiro responsável pelas estratégias globais da UFCW (União dos Comerciantes e Trabalhadores da Indústria Alimentícia); Rafael Guerra, representante do sindicato norte-americano UAW (United Auto Workers) no Brasil; Carolyn Kazdin, do setor de Campanhas Estratégicas da USW (United Steelworkers); e Jana Silverman, diretora de Programas para o Brasil e Paraguai do Solidarity Center, AFL-CIO.

Patah lembrou os trabalhos desenvolvidos em parceria entre a UGT e a AFL-CIO, como seminário de fortalecimento da autonomia dos povos indígenas, oficina de formação sindical com perspectiva de gênero e raça, sensibilização dos sindicatos de Roraima a agirem pelos venezuelanos, entre outras ações. “A relação entre a UGT e a AFL-CIO é de longa data e tem nos permitido resgatar a cidadania dos povos indígenas, dos imigrantes venezuelanos, entre outras parcerias. A solidariedade se faz ainda mais importante no momento que estamos vivendo no Brasil”, disse o presidente da UGT.

Tefere Gebre agradeceu pelo cuidado da Central: “Agradeço por acreditarem, como nós, que a lei deve proteger todo trabalhador em todo lugar. Não importa onde a pessoa está nem de onde vem”.

Fórum debate consequências da reforma trabalhista



O desvirtuamento do regime constitucional de proteção do trabalho e a inviabilização abrupta do sistema sindical e dos instrumentos de negociação foram tema do Fórum Interinstitucional em Defesa do Direito do Trabalho e da Previdência Social (FIDS), realizado em 23 de agosto, na sede da Procuradoria-Geral do Trabalho (PGT).

Junto a representantes de 28 entidades e instituições, Simone Rocha de Toledo, assessora da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes (Conascon), participou do encontro em nome da União Geral dos Trabalhadores (UGT), representando Miguel Salaberry Filho, secretário de Relações Institucionais da UGT e presidente do SECEFERS.

Na ocasião, o Procurador-Geral do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ronaldo Fleury, frisou a importância de manter ativas as forças

que defendem os direitos sociais e propôs que as entidades estimulem a criação de fóruns estaduais e mantenham encontros periódicos do FIDS. Fleury demonstrou preocupação com as primeiras decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente no campo de acesso à justiça e terceirização.

Ataque aos direitos sociais

Simone Rocha de Toledo destacou o consenso de que o sistema de proteção dos direitos sociais, especialmente no campo trabalhista, passa por um momento delicado, do ponto de vista das normas vigentes e das instituições atuantes que o integram, como o Ministério Público do Trabalho, a Justiça do Trabalho e o próprio Ministério do Trabalho.

“O enfraquecimento do poder de ação do movimento sindical sempre esteve entre os maiores propósitos dos mentores da reforma trabalhista, devido à militância do segmento

em prol da fiscalização e da orientação do cumprimento das normas protetivas”, afirmou a ugetista.

Para a assessora da Conascon, “o ataque aos direitos sociais vem de todos os lados e obedece ao princípio do ‘Estado Mínimo’, que apregoa a diminuição das atribuições do Estado perante a economia e a sociedade. A partir da doutrina neoliberal, o poder público não deve intervir em favor do cidadão, mas deixar que a competição entre agentes privados promova a prosperidade econômica de maneira desordenada”.

Os encaminhamentos do fórum apontaram a necessidade da coordenação de ações contra as chamadas práticas antissindiais, que são atos que tentam prejudicar indevidamente o exercício de atividade sindical em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores.

“A articulação de ações concatenadas entre os defensores dos direitos sociais poderá surtir maior efeito”, admitiu Simone, que defende a promoção de um trabalho que amplie a comunicação com a sociedade como instrumento de enfrentamento. Na visão da sindicalista, “será preciso explicar os efeitos da reforma trabalhista além do círculo de entidades e instituições e aumentar a adesão à causa”.



Simone Rocha de Toledo

UGT participa de evento da OIT pela Transição Justa e os ODS



A Organização Internacional do Trabalho (OIT) realizou, de 30 de julho a 3 de agosto, no México, o evento “Diretrizes de política para uma transição justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis para todos”.

Na ocasião, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) foi representada por sua coordenadora do Comitê de Sustentabilidade e da Jornada 2030, Cristina Palmieri.

Foram debatidos temas como mudanças climáticas; Acordo de Paris; Transição Justa; Agenda 2030; diálogo social e negociação coletiva setorial para a transição com foco em gênero, povos indígenas e juventude; além da chamada Quarta Revolução Industrial ou Revolução 4.0, que afetará de forma direta, impactante e veloz o trabalhador e as relações de trabalho.

O objetivo foi elaborar propostas dos sindicatos para influenciar o desenvolvimento de políticas de mudança climática.

Vale ressaltar que Transição Justa pressupõe que os processos de mudança de uma economia de alto índice de emissão de carbono (economia marrom) e outros poluentes para uma economia chamada de “baixo carbono” (economia verde) devem ser tomados com a preocupação de proteger os empregos e gerar novos, por meio de políticas de qualificação e requalificação dos trabalhadores envolvidos, além de garantir a manutenção e a ampliação dos direitos fundamentais do trabalho, o diálogo e a proteção social, saúde e segurança dos trabalhadores e outros, plasmados nas convenções fundamentais e recomendações da OIT e em demais instrumentos nacionais e internacionais de proteção ao trabalhador.

A mudança de matriz de produção no mundo implica na readequação das formas de produção, nas matrizes energéticas, nas formas de transporte da produção, no descarte e no tratamento dos resíduos

sólidos, no acesso à água e saneamento, entre outras consequências, isto é, no acesso sustentável aos recursos naturais e bens comuns, de forma a preservar o planeta e as futuras gerações.

Assim, é preciso garantir que os trabalhadores brasileiros e de todo o mundo tenham a segurança de que mudanças nos padrões de produção e consumo sejam realizadas de modo a criar condições e tempo para superar os desafios que estão por vir.

Segundo a OIT, 24 milhões de novos postos de trabalho serão criados no mundo até 2030 se forem promovidas políticas exitosas para implementar uma economia mais verde. Além disso, a ação para limitar o aquecimento global a dois graus Celsius resultará na criação de empregos para compensar as perdas de seis milhões de postos de trabalho em outros setores.

“Se a criação de novos empregos se dará com a adoção de práticas sustentáveis em vários setores, então nós, trabalhadores, precisamos nos organizar e nos preparar para esta ‘nova’ situação. Se a economia verde pode permitir que milhões de pessoas superem a pobreza, além de criar novas oportunidades e melhorar a qualidade de vida e promover o bem estar social para a atual geração e a futura, a pergunta que não quer calar é: por que não partir já para ação? É imprescindível que atividades como esta da OIT tenham continuidade e que haja desdobramentos entre os trabalhadores e suas instituições”, disse Cristina.

Sindenele reelege Alexandre Donizete



Alexandre Donizete Martins

Com 80% dos votos, o eletricitário Alexandre Donizete Martins, encabeçando a chapa 1, Experiência e Responsabilidade, foi reconduzido à presidência do Sindenele (Sindicato dos Eletricitários de Curitiba), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

A eleição aconteceu nos dias 1 e 2 de agosto, em Curitiba, e teve três urnas itinerantes. A nova diretoria tem pela frente o desafio de continuar as negociações salariais junto às principais empresas do setor energético do Paraná, dentre elas a Copel, a Itaipu Binacional e a Compagas.

“Agradeço a todos os integrantes da chapa 1, que se empenharam nessa campanha eleitoral sindical. Esse grande exercício de democracia entre trabalhadores de uma mesma categoria mostra que o movimento sindical, mais do que nunca, se fortalece e se adequa aos novos tempos, sem perder a essência

trabalhista”, declarou Alexandre ao receber o resultado das urnas.

A sede do Sindenele recebeu personalidades do mundo do trabalho e dirigentes sindicais de diversas categorias. Luiz Fernando Fávaro Busnardo, da Superintendência Regional do Trabalho no Paraná, foi ao Sindicato especialmente para acompanhar a apuração dos votos.

O presidente do Sindelpar (entidade filiada à UGT, representante dos eletricitários do Paraná), Paulo Sérgio dos Santos, e o presidente do Sintec (entidade filiada à UGT, representante dos técnicos industriais do

Paraná), Solomar Rockembach, também estiveram presentes.

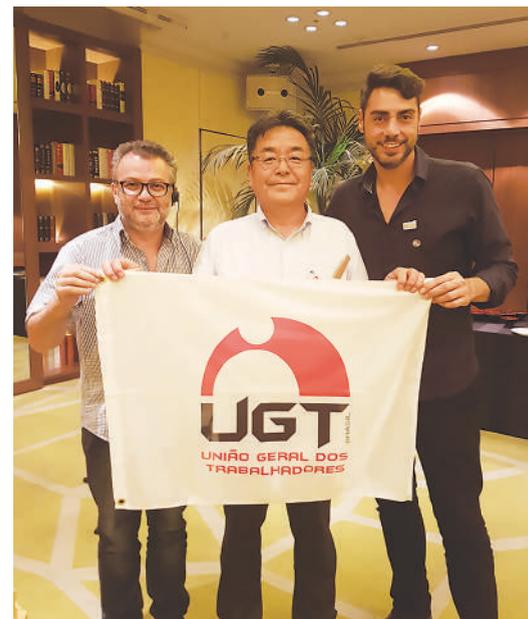
Busnardo falou sobre a disposição do Sindenele de levar as urnas até os locais de trabalho, democratizando o processo eleitoral: “Nesse novo cenário do mundo do trabalho, as entidades sindicais continuam com sua missão de representar os interesses dos trabalhadores e precisam, acima de tudo, ser democráticas. E o Sindenele deu seu exemplo, levando as urnas até os associados, possibilitando aos eletricitários participarem da eleição. Isso fortalece a representação sindical”.

A secretária Geral da UGT Paraná, Iara Freire, também elogiou os diretores do Sindenele: “Concorrer à reeleição faz parte do processo democrático e o Alexandre Donizete mostrou maturidade sindical e compromisso com os associados, possibilitando colher os votos em seus locais de trabalho. Reafirmamos nosso apoio ao Sindenele, à diretoria eleita e a toda categoria dos eletricitários”.



Solomar Rockembach, Luiz Busnardo, Rogério Kormann, Carlos Koseki, Alexandre Donizete Martins, Joel Martins Ribeiro, Airton Lima Santos e Luis Eduardo Nunes

UGT faz intercâmbio no Japão



Josimar Andrade, Yoshiharu Tsuji (presidente Rengo), Thiago Garcia

Thiago Garcia, do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Sistema de TV por Assinatura e Serviços Especiais de Telecomunicações (SINCAB), e Josimar Andrade, do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, ambos filiados à União Geral dos Trabalhadores (UGT), participaram, no mês de julho, do Programa de Formação e Capacitação para Lideranças Sindicais, promovido pela Japan International Labor Foundation (JILAF), maior central sindical do país.

O encontro reuniu 12 sindicalistas de países latino-americanos para troca de experiências.

Segundo os dirigentes ugetistas, há um número expressivo de sindicatos de base no país - mais de 25 mil - e, lá, prevalece a harmonia das negociações e a prática do Shuntô (Ofensiva Salarial de Primavera), entre abril e maio,

quando acontecem todas as campanhas salariais.

Nesse período, os sindicatos ganham grande mobilização da sociedade, com as rodadas de negociações mantidas entre a classe trabalhadora e os patrões de uma única vez.

Diferentemente dos países sul-americanos, a lei sindical japonesa estabelece que cada empresa pode ter o seu sindicato, não por categoria econômica e profissional, como no Brasil.

Mesmo com baixíssima taxa de desemprego, cerca de 2%, o Japão vive à

sombra do alto número de trabalhadores não regulares, também conhecidos como Hi-Seishai, que hoje representam 40% dos contratos celebrados.

“Engana-se quem pensa que o Japão e suas leis trabalhistas são perfeitas e todas cumpridas. Cerca de 10% dos trabalhadores não regulares já reduziram o número de refeições por dia, por causa da dificuldade financeira”, comentou Thiago Garcia.

Os dirigentes tiveram oportunidade de visitar e trocar informações com diversos órgãos do governo, entidades sindicais e também visitaram algumas empresas. Foram ao Ministério do Trabalho, Saúde e

“Engana-se quem pensa que o Japão e suas leis trabalhistas são perfeitas e todas cumpridas.”
(Thiago Garcia)

Bem-Estar, à Agência de Empregos Hello Work, Cooperativa de Seguro Social Zenrosai, à central sindical japonesa - Rengo e a uma das maiores siderúrgicas do mundo, a Sanyo.

“Foram 15 dias de intensa rotina, ao melhor estilo japonês: agenda lotada de compromissos, aproveitando cada minuto do dia, caminhando e se locomovendo por transporte público”, disse Thiago.

Um tema fortemente debatido no encontro foi a Quarta Revolução Industrial ou Revolução 4.0, que é um dos grandes temores globais em relação ao futuro do emprego.

A UGT tem grande preocupação em expandir debates sobre este tema e assim o fez com seus representantes no Japão.

Enquanto alguns estudos projetam perdas de mais de 50 milhões de empregos, a percepção japonesa vai na contramão e enxerga de forma otimista a Revolução 4.0, acreditando em uma reformulação de mão de obra, com surgimento de novas profissões que exigirão mais qualificação e menos esforço.

“O espelho retrovisor do carro não será mais necessário, pois será substituído por câmeras. Todo equipamento eletrônico precisa de constante atualização e manutenção, ou seja, há que se ter profissionais para situações que antes não existiam”, comentou mr. Tsuga Okamoto, dirigente da JAW – Federation Japan Automobile Workers.

Para Thiago, o intercâmbio sindical fortaleceu a relação internacional das classes trabalhadoras e foi uma ótima oportunidade de aprender sobre a luta sindical e práticas de outros países.

Caem tributos para setor sucroalcooleiro



Jackson de Lima Neto é presidente da UGT - Alagoas

O presidente da União Geral dos Trabalhadores em Alagoas (UGT-AL) e do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar no Estado de Alagoas (STIAL-AL), Jackson de Lima Neto, esteve no encontro realizado no Palácio República dos Palmares, sede do Governo do Estado, para assinatura do decreto do governador Renan Filho (MDB) que diminui a carga tributária que o setor sucroalcooleiro paga atualmente.

As mudanças deverão garantir cerca de R\$ 7 bilhões de faturamento ao setor, o que significa R\$ 4 bilhões a mais do que é arrecadado atualmente e representa 8% do PIB estadual.

O decreto tratará da diminuição de tributação para o setor no ICMS, para que os produtores possam competir

de igual modo com os demais Estados do Nordeste e do restante do País.

“Após esse decreto, passaremos a ocupar as gôndolas dos outros Estados do Brasil.

“A decisão de fomentar o setor com a redução de impostos veio num momento crítico, pois as safras estão minguando a cada ano. Com o preço do açúcar mais competitivo, logo haverá mais produção e mais cultivo, gerando o fortalecimento das empresas e, consequentemente, aumentando os postos de empregos e a economia”

(Jackson de Lima Neto)

Com isso, vamos garantir mais rentabilidade e competitividade para os produtores de cana e a manutenção dos milhares de empregos daqueles que dependem desta cultura em Alagoas”, destacou Renan. “Se conseguirmos aumentar o número de empregos e o preço da cana-de-açúcar para os revendedores, certamente estaremos cumprindo o desejo da população do nosso Estado. É neste sentido que estamos trabalhando”, reforçou o governador.

Jackson de Lima Neto salientou a importância do diálogo dos representantes da Câmara Setorial com o Governo do Estado. “A decisão de fomentar o setor com a redução de impostos veio num momento crítico, pois as safras estão minguando a cada ano. Com o preço do açúcar mais competitivo, logo haverá mais produção e mais cultivo, gerando o fortalecimento das empresas e, consequentemente, aumentando os postos de empregos e a economia”, analisou o presidente da UGT-AL.

A Câmara Setorial da Cana-de-Açúcar de Alagoas argumentou que, ao longo dos últimos quatro anos, foram perdidas 12 milhões de toneladas de cana e, diante do atual decreto, acredita-se que voltarão os tempos áureos de produção de 20 milhões anualmente. “Se esse patamar chegar pelo menos próximo, já será motivo de comemoração. Vamos trabalhar em conjunto para isso. Agora é momento de unidade para tirar o setor dessa grave crise”, expôs Jackson.

Centrais de Minas se unem pelo trabalhador



Paulo Roberto da Silva, Geraldo Gonçalves e Vandeir Messias

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), a Força Sindical e a Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST) uniram forças em Minas Gerais e elaboraram uma agenda comum que prevê, entre outras ações, a solicitação de reuniões com representantes de órgãos e instituições que tenham algum tipo de relação com o mundo do trabalho, como o Ministério Público do Trabalho (MPT/MG), a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Minas Gerais (SRTE/MG) e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Em nível nacional, as centrais irão pleitear audiências com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carmem Lúcia, e com a procuradora Geral da República, Raquel Dodge.

Os detalhes foram acertados durante reunião, em julho, entre os presidentes da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva; da Força Sindical Minas, Vandeir Messias; e da

NCST-MG, Geraldo Gonçalves.

Preocupados com o cenário sombrio que paira sobre os trabalhadores, os dirigentes consideram necessárias ações efetivas por parte das entidades sindicais para evitar que mais perdas sejam impostas à classe trabalhadora. E Minas Gerais, por meio das três centrais, quer dar o exemplo. Para isso, as entidades abrirão frentes de diálogo com diferentes atores sociais que, de alguma forma, possam ajudar a reverter o cenário atual. Sem qualquer viés político ou coloração partidária, o movimento iniciado pelas centrais visa, única e exclusivamente, defender e resguardar os trabalhadores.

Em todo o Brasil, as preocupações são inúmeras, como o desemprego crescente, a informalidade em alta, a queda contínua da renda salarial, as consequências da reforma trabalhista, a pejotização, a terceirização sem controle, o trabalho insalubre para gestantes e o sucateamento da Justiça do Trabalho.

E, em Minas Gerais, a situação não é menos grave. O atraso no pagamento dos salários do funcionalismo público e a completa ausência de diálogo com os servidores são apenas peças desse imenso quebra-cabeça.

O Estado enfrenta um caos financeiro como nunca se viu, com falta de investimentos em políticas estruturais e a alta carga tributária que afugenta novas empresas, contribuindo para o aumento do desemprego. Com a economia definhando, muitos serviços básicos prestados ao cidadão estão comprometidos. E a tendência, apontam especialistas, é piorar ainda mais.

“No confuso Brasil da atualidade, o movimento sindical precisa retomar seu protagonismo e as centrais sindicais podem exercer um papel importante, zelando pelos interesses e preocupações reais dos trabalhadores”, afirmam, de forma unitária, os dirigentes sindicais Paulo Roberto da Silva, Vandeir Messias e Geraldo Gonçalves.

Mutirão revela o drama do desemprego



Dois grandes mutirões de emprego realizados em São Paulo pela União Geral dos Trabalhadores (UGT) e o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo (SECS), entre os meses de julho e agosto, revelaram um quadro dramático vivido pelos brasileiros.

Com 13,7 milhões de trabalhadores desempregados e mais de 4,8 milhões de desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego), o País atravessa

uma de suas maiores crises e o mais atingido é o trabalhador, que está perdendo seu maior patrimônio: o emprego.

Pioneira no País, a ação, num primeiro momento, contou com o apoio de 13 empresas do comércio que ofereceram 1.800 vagas. “Fomos aos bairros mais pobres da cidade e, com um carro de som, por três dias, anunciamos a realização do mutirão. Estávamos preocupados se os trabalhadores

iriam, mas, para nossa surpresa, a fila começou a se formar já nas primeiras horas da manhã até que um mar de gente ocupou todo o Vale do Anhangabaú”, lembra Ricardo Patah, presidente da UGT e dos SECS.

Com quase 10 mil pessoas na fila, foi iniciada uma verdadeira operação de “guerra”. Segundo Antonio Duarte, tesoureiro do Sindicato, “não era só fazer a seleção para uma vaga, mas sim atender

contribuindo para reinserir essas pessoas no mercado de trabalho”.

Quinze dias depois, foi realizado um segundo mutirão. Desta vez, 26 empresas de diversos setores da economia ofereciam 4 mil vagas. Compareceram cerca de 6 mil candidatos.

“Infelizmente, as estatísticas mostram o quanto está alto o desemprego no Brasil. Por isso resolvemos reunir as vagas e disponibilizar o espaço para que o RH das empresas pudesse realizar as seleções. Foi muito bom do ponto de vista de ser um facilitador para as pessoas que estão em busca de emprego, mas jogou na cara dos governantes a gravidade da situação. Antes, a gente só via as estatísticas. Agora, vimos os desempregados em filas quilométricas”, disse Patah.

Por ser signatário da Lei de Cotas, documento que garante a inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) no mercado de trabalho, o Sindicato disponibilizou, para o

segundo mutirão, um intérprete de Libras.

A necessidade surgiu na primeira edição, quando as empresas disponibilizaram vagas para PcDs, entre eles, deficientes auditivos. “Somos uma entidade de inclusão e desenvolvemos trabalhos voltados para pessoas com deficiência. No caso dos surdos, temos intérpretes que nos auxiliam, por exemplo, no setor jurídico”, explicou Cleonice Caetano, diretora do SECS.

“Desta maneira, estamos diminuindo a distância entre os candidatos e as empresas, facilitando a busca por uma oportunidade, contribuindo para a redução dessa vergonhosa fila chamada desemprego, melhorando a qualidade de vida das pessoas e a distribuição de renda. Além disso, estamos promovendo uma reestruturação do sindicalismo, com metas voltadas para a busca do emprego, qualificação profissional e sindicalização em massa”, concluiu Patah.



Em busca de uma vaga, pessoas dormiram em filas quilométricas no Vale do Anhangabaú



Ainda nas primeiras horas de sábado (reiterando que a seleção dos candidatos começaria às 8h da segunda-feira), chegaram as primeiras pessoas em busca de uma das vagas oferecidas.

Nem a previsão de frio e chuva foi suficiente para desestimular os trabalhadores Gleison Silva e Nelson Filho, que buscavam uma oportunidade e foram os primeiros a chegar.

“Não estou em condições de escolher emprego. Então, o trabalho que eu conseguir está bom”, disse Nelson.

Ambos estavam dispostos a acampar na frente do Sindicato para serem os primeiros a receber senha. “Isso é o que a gente mais quer: sair daqui empregados”, disse Gleison.

Por volta das 5h da manhã



Gleison Silva

da segunda-feira, centenas de pessoas já estavam esperando o início da distribuição das senhas para participar do processo seletivo junto ao RH das empresas. “Cheguei às 3h30 da manhã. Estou desempregada há três anos, está muito difícil, pois pago aluguel, tenho três filhos e, nessa condição, só minha mãe mesmo para me ajudar”, explicou Yane Priscila, 33 anos.



Yane Priscilla

Pedro Pereira, que mora com a noiva, é formado em publicidade e propaganda e está desempregado há 1 ano. Compareceu ao segundo mutirão com a esperança de já sair empregado. “Esta é uma ótima ação. O ideal seria que tivesse mais ações conjuntas com outros sindicatos para ajudar as

pessoas”, comentou o candidato.

Além do triste retrato do desemprego que assola o País, o mutirão também revelou que os jovens são os mais penalizados, principalmente quem está em busca do primeiro emprego.

Além disso, a falta de qualificação também é um fator que faz com que muitas empresas não consigam contratar o profissional desejado.

Isso demonstra que, entre outras coisas, é necessário que o Estado ofereça mais e melhores cursos de qualificação e que, em sintonia com o mercado de trabalho, possa atender à demanda pelas novas profissões.



Pedro Pereira

Servidores de Paranaguá realizam eleição



Janete Isabel Passos é a presidente do Sismup

A chapa 2, Mudar com Responsabilidade, encabeçada pela servidora municipal parnanguara Janete Isabel Passos, venceu a eleição do Sismup (Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá), realizada em 2 de julho.

A chapa vencedora teve o apoio da União Geral dos Trabalhadores (UGT) do Paraná e da Fesmepar (Federação dos Servidores Públicos do Paraná).

Foi uma disputa acirrada, nada democrática, em que uma diretoria perpetuada há mais de 30 anos tentou, de todas as formas, afastar a participação dos servidores do processo eleitoral. “Mesmo já conhecendo o calendário dos jogos da Copa, com a provável participação do Brasil num jogo dia 2 de julho, a então diretoria marcou a eleição para essa data, mostrando sua disposição em desmotivar a participação dos servidores”, disse Janete.

Cientes das dificuldades, os integrantes da chapa 2 percorreram todos os departamentos

da prefeitura de Paranaguá e Antonina, apresentando suas propostas.

Dados levantados pela chapa mostram mais de 4 mil servidores municipais, mas somente cerca de 800 são sócios do Sindicato. Aptos a votar são pouco mais de 400 associados. “Uma de nossas principais propostas é aumentar a participação democrática dos servidores, promovendo o Sismap como a verdadeira casa do trabalhador, com a participação efetiva de todos os departamentos da administração”, falou Janete.

O vereador parnanguara pelo PSD e presidente da Regional Litoral da UGT-Paraná, Jaime da Saúde, parabenizou a presidente eleita e destacou seus valores junto à comunidade: “Conheço a Janete há muitos anos e sei de seu trabalho de integração com a população do litoral na sua função de servir público. A eleição dessa aguerrida companheira marca um novo tempo para o Sismup e todos os servidores públicos parnanguaras e antoninenses”.

Segundo o presidente da Fesmepar, Luiz Carlos Silva de Oliveira, “vivemos tempos obscuros para os trabalhadores de todas as categorias. A reforma trabalhista trouxe um mar de inseguranças e de privações. Para os servidores públicos, não é diferente. E esse é momento de nos organizarmos ainda mais, unindo ideais e construindo bases sólidas para enfrentar as dificuldades que nos cercam”.

SIEPAE-BA elege presidente

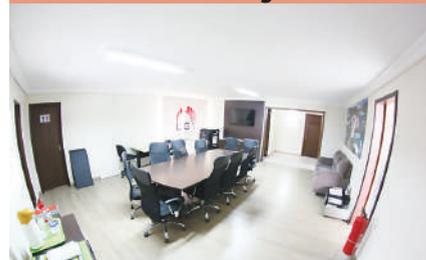


Cintia Samara Caldas (segunda, da dir. para esq.) tomou posse, no dia 23 de agosto, como presidente do Sindicato dos Instrutores e Empregados em Centros de Formação de Condutores de Veículos Automotores do Estado da Bahia (SIEPAE), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

A cerimônia de posse aconteceu na sede da entidade e contou com a presença de trabalhadores da base e dirigentes sindicais.

Representando a UGT Bahia, Marcelo Carvalho (segundo, da esq. para dir.) reforçou a importância de reeleger uma equipe tão comprometida. “É fundamental para a UGT ter em sua composição dirigentes sindicais da altura do SIEPAE, que, ao longo dos anos, fizeram do Sindicato uma ferramenta de luta que está sempre de braços abertos para receber e representar os trabalhadores e trabalhadoras de sua base”.

UGT-Paraná está em endereço novo



Para se adequar aos novos tempos, a União Geral dos Trabalhadores (UGT) do Paraná decidiu mudar de sede, racionalizando despesas para manter o planejamento de ações para 2018. “Apesar de ser bem estruturada, em ótima localização na capital paranaense, tínhamos custos administrativos muito altos. A direção da Central no Estado decidiu, então, pela mudança de endereço, mantendo nosso quadro funcional, que é o nosso maior patrimônio”, disse o presidente da UGT Paraná, Paulo Rossi.

A nova sede foi estruturada com a colaboração efetiva do Siemaco-Curitiba, que locou o imóvel à Central sem burocracias. A UGT Paraná está agora à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 768, no centro histórico da capital paranaense.

Fone: (41) 3090-5600
E-mail: ugt@ugtparana.org.br

A sede da UGT Ceará também está em novo endereço

Rua Odilon Soares, nº 150 - Farias Brito - CEP 60.011-021 - Fortaleza-CE
Tel: (85) 3038-8107/99696-2224 |
Email: ugtce@yahoo.com.br

Aprendizes da Construção Civil se formam no Rio Grande do Sul



A escola profissionalizante do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Porto Alegre (STICC), filiado à União Geral dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul (UGT-RS), formou mais uma turma de 13 novos profissionais no curso de Edificador Predial.

A formatura faz parte do Programa Jovem Aprendiz e é uma parceria entre o STICC, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (SINDUSCON-RS) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

O presidente em exercício da UGT-RS, Norton Jubelli, foi o paraninfo da turma e orgulhou-se com o convite. “Temos que enaltecer essa parceria por garantir a inserção de jovens qualifica-

dos no mercado de trabalho. A UGT, que prega um sindicalismo cidadão, ético e inovador, apoia iniciativas como esta. Particularmente, fiquei muito feliz com o convite e pude ver nos olhos dos formandos e seus familiares a alegria de ter esta oportunidade. Em muitos casos, estes jovens são os primeiros da família a ter algum tipo de formação. É bom que possamos fomentar e estender este tipo de iniciativa a outros sindicatos filiados para garantir a formação e a qualificação dos nossos jovens”, afirmou Norton.

A cerimônia aconteceu na sede do SITICC, no dia 19 de julho, e contou com a presença de autoridades, representantes das entidades envolvidas e familiares dos formandos.



Norton Jubelli foi o paraninfo da turma

UGT participa de Marcha das Mulheres Negras...



Ana Cristina Duarte, secretária para Assuntos da Diversidade da União Geral dos Trabalhadores (UGT), representou a Central na quarta edição da Marcha das Mulheres Negras, no Rio de Janeiro, em 29 de julho.

O protesto, que reuniu cerca de 7 mil pessoas, foi contra o racismo e a violência que atingem as mulheres negras e pela igualdade de direitos de todas as mulheres.

A Marcha tem uma pauta com 27 reivindicações, que incluem o fim do feminicídio da mulher negra, a investigação dos casos de violência doméstica, o fim do racismo e sexismo na mídia, o acesso à saúde de qualidade, o fim da violência contra religiões de matrizes africanas e a entrada de mais mulheres no poder.

Segundo os dados publicados em 2018 pelo Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de homicídios de mulheres negras é 73% maior do que as não negras, ou seja, 5,3 por 100 mil habitantes, apontando que, em dez anos, a taxa de assassinatos de mulheres negras aumentou 15,4%, enquanto entre as não negras caiu 8%.

... E de seminário pela redução da discriminação

A UGT também foi representada por Ana Cristina no Seminário Ancestralidade e Sustentabilidade da Mulher Negra: Violência, Violação de Direitos e Emancipação.

Realizado pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), por meio da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), entre os dias 7 e 9 de agosto, em Brasília, o evento teve a parceria da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECID), da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Fundação Cultural Palmares (FCP).

O objetivo foi apresentar propostas para reduzir a discriminação de gênero e étnico-racial e qualificar metodologias para construção de novas concepções acerca das relações humanas e institucionais.

Participaram da ação gestores públicos, acadêmicos, estudiosos e lideranças religiosas de todo Brasil e representantes dos órgãos de promoção da igualdade racial.

Centrais criam Fórum Racial



Ana Cristina, José Avelino Pereira (CSB) e Ricardo Patah (UGT)

Os presidentes das seis centrais sindicais assinaram, no início de agosto, um documento unitário para a criação do Fórum Nacional Racial dos(as) Trabalhadores(as).

O objetivo é fortalecer a interação entre as entidades sindicais para avançar em bandeiras democráticas e no combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica, a fim de garantir a igualdade de oportunidades nas relações de trabalho.

Além disso, este espaço visa garantir a manutenção e o fortalecimento de políticas de ações afirmativas já existentes, para que não ocorram retrocessos das conquistas sociais já alcançadas.

“Esse é um instrumento importantíssimo, pois visa, entre tantas deliberações, à manutenção e ao fortalecimento de tudo o que conquistamos até hoje”, explica Ana Cristina Duarte, secretária nacional da Diversidade da UGT.

O Fórum deve ser instituído por portaria, no âmbito da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Ministério dos Direitos Humanos.

Seminário Continental promove troca de boas práticas



A União Geral dos Trabalhadores (UGT), em parceria com a Confederação Sindical de Trabalhadores da América (CSA), realizou, entre os dias 27 e 30 de agosto, no hotel Nobile, em São Paulo, o “Seminário Continental de Formação sobre Instrumentos Internacionais e a OIT”.

O evento foi patrocinado pela CSC (Central Sindical Cristã) belga e coordenado pelo Ipros (Instituto de Promoção Social).

O objetivo foi trocar boas práticas entre os países participantes e criar estratégias para aplicação das mesmas em diferentes instituições, fortalecendo a luta sindical em favor dos trabalhadores. Os temas tratados foram migrações, violência no local de trabalho, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), proteção social, trabalho decente e cadeias produtivas.

Participaram representantes de entidades sindicais da Argenti-

na, Bélgica, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Haiti, República Dominicana e Venezuela, atuantes em áreas como educação, setor público, panificação, saúde, portuário, comércio, asseio e conservação, segurança do trabalho, telemarketing, setor imobiliário e de vestuário e confecções.

Entre os presentes, estavam Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; Laerte Teixeira da Costa, secretário de Políticas Sociais da CSA e vice-presidente da UGT; Annick de Ruyver e Philippe Yerna, da CSC belga; Isamar Escalona, da CSA; Victor Baez, da CSA; Márcio Monzoni, da Uni Global Union; Cícero Pereira, secretário adjunto de Integração das Américas da UGT; Marcos Afonso Oliveira, secretário de Imprensa da UGT; Roberto Nolasco, presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE); Antonio Duarte, presidente do Ipros; representantes do Sinratel, dos Sindicatos

dos Comerciários de São Paulo e dos Padeiros; além de ugetistas da Bahia, do Rio Grande do Sul, do Amazonas, da capital e do interior de São Paulo.

“A UGT tem feito trabalhos de longa data em cada uma das questões abordadas neste Seminário. Lutamos para que o brasileiro seja bem recebido em outros países, mas que faça o mesmo com os imigrantes que aqui chegam. Chamamos atenção, por exemplo, para uruguaios e colombianos que prestavam serviços análogos à escravidão em São Paulo e o Ministério Público foi atrás para resolver essa questão. Atuamos também em Roraima, com ações de sensibilização para a inclusão dos venezuelanos. Creio, ainda, que a UGT seja a central que mais se dedica aos ODS, em temas como direitos das mulheres, dos povos indígenas, trabalho decente, entre outros”, disse Patah.

Philippe Yerna, da CSC da Bélgica, acredita que o Brasil tem se dedicado à busca de soluções para a crise e que há muitas experiências a serem trocadas. “Para enfrentar o capitalismo, precisamos nos unir. Nós enxergamos e ficamos muito impressionados com a força do sindicalismo brasileiro.”

A importância do intercâmbio de experiências foi reiterada por Annick: “Queremos conhecer e compartilhar boas práticas porque acreditamos na solidariedade internacional por um mundo melhor”.

“Estamos vivendo tempos difíceis, como na ditadura, mas temos contado demais com o sindicalismo internacional e intercâmbios de experiências como este são fundamentais para atuarmos de maneira cada vez mais eficiente”, disse Laerte Teixeira.

A cada apresentação, os participantes, reunidos em grupos, sugeriam ações a serem tomadas internacionalmente.

No painel dos “Processos migratórios à luz das Convenções 97 e 143”, coordenado por Cícero Pereira, algumas das sugestões conjuntas foram: ratificação das convenções da OIT; suporte prático aos imigrantes; capacitação, formação e intermediação para inserção no mercado de trabalho; sensibilização da sociedade; retomada do poder das políticas públicas; campanha para a contratação dos imigrantes pelas próprias entidades sindicais.

Sobre o tema “violência nos locais de trabalho”, abordado pela secretária adjunta da Mulher da UGT, Cássia Bufelli, foi sugerido: impulsionar a criação de marcos legais; pressionar o governo por

medidas mais punitivas; criar um canal, no âmbito da CSA, para recebimento de denúncias, encaminhamento e soluções; campanha para acabar com a cultura da mulher como sexo frágil; denunciar países que tenham práticas abusivas em relação a questões de gênero, raça e orientação sexual ou que não possuam legislação de combate ao trabalho infantil; participação do movimento social nos espaços tripartites sobre violência no trabalho; comunicação e sensibilização da sociedade sobre assédios sexual e moral.

“A essência do mundo sindical é a solidariedade. Precisamos desenvolver campanhas sindicais mundiais para acabar, na prática, com a violência em geral, especialmente no mercado de trabalho”, disse Cássia.

Roberto Nolasco falou sobre o déficit do trabalho decente nas cadeias produtivas. “Precisamos

entender que uma empresa não pertence mais apenas a um país. São cadeias de produção. Por isso, adaptações são necessárias.”

Ainda nesse painel, Isamar Escalona reiterou a importância de as entidades sindicais ficarem atentas a empresas transnacionais que procuram países com legislações mais fracas e mão de obra barata, pensando, exclusivamente, em baratear custos e evitar impostos.

A partir de cases dos diferentes países, algumas das soluções propostas pelos participantes foram: formar cadeias produtivas sindicais; fortalecer a participação dos trabalhadores nos parlamentos; identificar quem são e onde estão os trabalhadores ocultos nessas cadeias produtivas, para organizá-los junto ao movimento sindical; fiscalizar, denunciar e penalizar cadeias que não cumpram os direitos trabalhistas.

O terceiro dia de evento foi re-



Annick de Ruyver e Philippe Yerna, da CSC belga

alizado no Simeaco, sindicato filiado à UGT. Foi, então, a vez de Luiz Gustavo de Pádua Walfrido Filho, secretário da Juventude da UGT, e Vânia Ribeiro, da CSA, falarem sobre como conciliar os convênios e recomendações da OIT relativos ao direito à proteção social com os ODS.

Eles acreditam que a proteção social esteja mais diretamente ligada a cinco objetivos: 1 – erradicação da pobreza, 3 – vida saudável, 5 – igualdade de gênero, 8 – crescimento econômico sustentado e trabalho decente e 10 – redução da desigualdade.

Desta vez, as sugestões dos participantes foram: ampliar a presença dos sindicatos nos espaços internacionais por meio dos ODS; incluir a Agenda 2030 nas convenções coletivas; buscar financiamento para impulsionar a difusão e a conscientização dos ODS; denunciar em espaços internacionais a falta de ação; criar um mapa de ações sindicais para os Objetivos; alinhar a agenda sindical com a Agenda 2030.

“Temos que apoiar os ODS e denunciar as mentiras que nos contam. Somos nós que movemos a roda da OIT com nossas denúncias. Este evento é importante para sabermos o que acontece em diferentes países. Os ODS precisam estar na OIT”, disse Victor Baez, da CSA.

No período da tarde, Moacyr Pereira, presidente do Siemaco e secretário de Finanças da UGT, apresentou algumas das boas práticas desenvolvidas pelo Sindicato, como o Projeto Semáforo, uma estratégia de fortalecimento da base e de filiação. “Fazemos serviços sociais como assistência médica, esportiva e de lazer. Mais do que isso, trabalhamos a repre-

sentatividade da categoria, a luta para melhores benefícios nos acordos coletivos, que nunca foram tão essenciais”, disse Moacyr.

Na sequência, Cleonice Caetano, diretora do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e secretária de Saúde e Segurança da UGT, apresentou algumas boas práticas desenvolvidas pelo Sindicato.

Cleo falou sobre o Mutirão de Emprego e o Vaga Social, que intermediam a relação entre desempregados e empresas que disponibilizam vagas; sobre o atendimento jurídico e a assessoria previdenciária prestados pelo Sindicato; o ambulatório médico; a Colônia de Férias na Praia Grande; os cursos; entre tantas outras atividades.

“O Sindicato dos Comerciantes é muito atuante na luta pelos direitos da mulher, pela inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, pela geração de empregos, pelo fim de qualquer tipo de violência e/ou discriminação”, contou a diretora.

Por fim, Joyce Ribeiro, assessora da Secretaria da Mulher da UGT, fez uma apresentação sobre a importância da luta pela igualdade nas relações de trabalho.

“Segundo o IBGE, o salário da

mulher ainda é aproximadamente 20% menor do que o do homem. E, quando fazemos recortes por regiões ou raça, esse dado piora. Isso impacta diretamente no rendimento familiar e na economia. Por isso, é um problema de todos, e não apenas da mulher. Se não houver igualdade nas relações, não há trabalho decente”, expôs Joyce.

No último dia, os participantes tiveram a missão de reunir, em uma única frase, o principal aprendizado tirado do Seminário. A frase, construída coletivamente, ficou assim: “Construir um mundo unido, com experiências, conhecimento, relevância e participação, para continuidade e ação”.

“Essa frase nos mostra que é possível mudar, que valeu a pena o evento, o conhecimento e a troca. Os sindicatos internacionais têm que saber que podemos contar uns com os outros”, disse Annick de Ruyver.

Cícero Pereira finalizou ressaltando que a UGT é uma Central que visa ao sindicalismo inovador, ético e cidadão. “E assim foi, embasado nesses pilares, que esse evento aconteceu. O movimento sindical não pode ser sexista, racista nem homofóbico. Combatam isso.”



Terceirização irrestrita é aprovada



Por sete votos a quatro, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou, no dia 30 de agosto, a terceirização de qualquer tipo de atividade, inclusive as chamadas atividades-fim.

Isso significa que as empresas podem contratar trabalhadores terceirizados para desempenhar qualquer função.

Essa decisão vale para processos trabalhistas abertos antes da Lei da Terceirização e da reforma trabalhista, em vigor desde o final do ano passado, mas não afeta os processos que já transitaram em julgado.

Fica prevista, ainda, como na legislação atual, a responsabilidade subsidiária da empresa contratante.

Tal aprovação parte do princípio que a Constituição não faz distinção entre o que é atividade-meio ou fim.

Votaram a favor os ministros Luiz Fux, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Celso de Mello, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso e a presidente Cármen Lúcia. Já os ministros Edson Fachin, Rosa Weber, Marco Aurélio Mello e Ricardo Lewandowski foram contrários.

A tecnologia a favor da informação



Em julho deste ano, os empresários Mário Mello, Paulo Dalla Nora e Gustavo Castro lançaram o aplicativo “Poder do Voto”, cujo objetivo é, primordialmente, aproximar eleitores e políticos, a fim de promover o debate e a cobrança da efetividade da legislação, além de auxiliar na decisão na hora de votar.

Por meio do aplicativo, o usuário pode monitorar projetos de lei em votação no Congresso Nacional, se posicionar a favor ou contra as propostas e ver como votam, durante seus mandatos, os políticos que ele escolher acompanhar – até três senadores e um deputado federal.

Trata-se do uso da tecnologia a favor da informação.



Parceria com a UGT

Pelo “Poder do Voto”, além de se posicionar a favor ou contra propostas que estejam em votação, é possível saber como se comportam algumas instituições.

É o caso da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Com o intuito de estar cada vez mais próxima da sociedade e de ser uma ferramenta de elucidação, especialmente em temas que se referem ao mundo do trabalho, a UGT participa do “Poder do Voto” mostrando como pensa – e justificando seu posicionamento – acerca dos projetos de lei em votação no Congresso.

Do outro lado, os deputados e senadores podem acompanhar a opinião dos eleitores que o seguem a respeito de cada projeto. Desta maneira, o parlamentar tem a oportunidade de ajustar sua conduta ao pensamento da maioria de seus eleitores e também de explicar suas posições.

O “Poder do Voto” é uma instituição sem fins lucrativos, apolítica, financiada por recursos próprios e doações de pessoas físicas. Para saber mais, acesse www.poderdovoto.org.

Lairson Sena é reeleito para o Sinpospetro



A eleição aconteceu em 14 de agosto e a chapa, reeleita para o quinquênio 2018/2023, propôs uma renovação em seu corpo de dirigentes, trazendo para a diretoria novas companheiras e companheiros.

Para a votação, trabalhadores em postos de combustíveis compareceram à sede do Sindicato ou utilizaram as urnas itinerantes

que percorreram a região durante todo o dia.

Representantes da Federação Nacional dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados do Petróleo (Fenepospetro) estiveram presentes na apura-

ção dos votos.

De acordo com Lairson Sena, em uma conjuntura política e econômica alarmante, os desafios da reeleição são muitos e é importante dar continuidade à batalha por mais conquistas, sobretudo pela manutenção de direitos obtidos com muita luta – ameaçados pela nova legislação trabalhista.

“Nosso pensamento é de orientação na base, estando junto com o trabalhador e resolvendo as questões do dia a dia — tanto na parte trabalhista quanto na social. Vamos defender os trabalhadores com unhas e dentes, para que a categoria cresça e conquiste mais juntamente com a diretoria. Nossa luta estará centrada na melhoria da qualidade de vida de todos os trabalhadores de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral”, afirmou Lairson.

A chapa A União é o Nosso Combustível, encabeçada por Lairson Sena, foi eleita com 98% dos votos para presidir o Sinpospetro Curitiba – entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Sinecofi empossa José Carlos Neves



teceu em 23 de agosto e contou com a presença de Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; Paulo Rossi, presidente da UGT Paraná; Leocides Fornazza, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná (FECEP); além de lideranças sindicais e comerciários da região.

Na ocasião, Patah ressaltou que a reforma trabalhista, que entrou em vigor para tirar direitos dos trabalhadores, fortaleceu a palavra união em todas as entidades sindicais. “Contudo, para o setor do comércio, esse termo precisa ser ainda mais latente. Somos de uma categoria que sofre muito com os assédios, a alta rotatividade, os baixos salários e, ainda

por cima, vem uma lei que legaliza o ‘bico’, com o trabalho intermitente. A reeleição do companheiro Zé Carlos mostra que, neste momento, ele é o sindicalista que tem a capacidade de unir a categoria para enfrentar esses desafios”.

Já Paulo Rossi destacou a importância do Sinecofi no cenário sindical paranaense: “Os comerciários do oeste do Estado, em especial os de Foz do Iguaçu e região, vivem as especificidades de uma área fronteira, convivendo com múltiplas culturas. O Sinecofi, tendo à frente o companheiro Zé Carlos, com certeza saberá fazer essa leitura e encontrar soluções de qualidade para os trabalhadores”.

José Carlos Neves foi reconduzido à presidência do Sinecofi (Sindicato dos Comerciários de Foz do Iguaçu), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

A cerimônia de posse acon-

Siemaco abraça causa da trabalhadora trans e travesti



O Siemaco (Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT), lançou, no dia 14 de agosto, o Departamento de Igualdade Social, cujo objetivo é abrir vagas de emprego nas categorias representadas para trabalhadoras transexuais e travestis, que ainda encontram resistência do mercado formal.

O sindicato patronal Seac-SP (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação de São Paulo) integra essa ação.

O emprego será precedido da capacitação profissional, garantida pela Central de Cursos do Siemaco, que também disponibilizará cursos de educação continuada para as mulheres trans e travestis. A Central de Vagas dará o apoio necessário

para cadastramento e processo seletivo e o Siemaco em Gestão, coordenado pela diretora Silvana Souza, fará a interface com as empresas.

O projeto, que foi construído ao longo de anos, identificou uma lacuna no mercado. As mulheres trans e travestis serão as primeiras a receber assistência, porém a ação sindical visa abranger, no futuro, a comunidade LGBTI+.

À frente do Departamento de Igualdade Social, Andrea Ferreira, a Ferreirinha, explicou que “o Siemaco oferecerá a qualificação necessária, exigida pelas empresas, que garantirá os requisitos às candidatas trans e travestis”.

Já Márcia Adão, responsável pela Secretaria da Mulher do Siemaco, ressaltou que “para as mulheres, tudo é difícil e, para a mulher trans e travesti, é mais ainda. Como 60% das trabalhadoras representadas

pelo nosso Sindicato são mulheres, estamos nessa luta há uma década. Será um trabalho de formiguinha, realizado com responsabilidade e engajamento”.

“O segmento da limpeza está abrindo portas para sairmos da invisibilidade, para nos fazermos notar. Vamos agarrar esta oportunidade de cabeça erguida”, enfatizou Fernanda Houston, madrinha do projeto, atriz e influenciadora digital, lembrando a importância do registro formal e do amparo da CLT para um futuro previdenciário.

Participaram do evento a advogada Claudia Patrícia Luna; Valdirene Silva de Assis, procuradora do Ministério Público do Trabalho em São Paulo e coordenadora da Coordigualdade; o presidente do Seac-SP, Rui Monteiro; além de lideranças sindicais e representantes dos movimentos LGBTI+.

UGT-SP debate cenário nacional, negociação coletiva e custeio sindical



A União Geral dos Trabalhadores (UGT) São Paulo realizou, entre os dias 30 de julho e 1º de agosto, um seminário para debater o sindicalismo na conjuntura nacional, negociações coletivas pós-reforma trabalhista e custeio das entidades sindicais.

O evento foi realizado no Centro de Lazer da Fecomercários, na Praia Grande, e contou com a participação de sindicalistas, professores universitários, cientistas sociais, juízes, desembargadores, procuradores do Trabalho e advogados.

“Este seminário tem o objetivo de estabelecer diretrizes após a legislação trabalhista que reforcem a importância das convenções coletivas, as saídas para o sindicalismo e a necessidade do custeio para que as entidades possam lutar pela manutenção dos direitos dos trabalhadores”, explicou Amauri Mortágua, presidente em exercício da UGT-SP.

Na ocasião, foram ministradas dez palestras e uma série

de debates para um público de mais de 300 pessoas de todo o Estado de São Paulo.

Ricardo Patah, presidente da UGT Nacional, foi um dos convidados a compor a mesa de abertura do seminário. “Neste momento tão difícil, essa iniciativa da UGT-SP é importante para subsidiar o caminho que vamos tomar. Temos que ter coragem de enfrentar as adversidades”, disse o dirigente.

Entre os palestrantes, estavam Canindé Pegado, secretário Geral da UGT Nacional; o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto; o assessor e ex-ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri; dr. Raimundo Simão de Melo, advogado, consultor jurídico e procurador regional do Trabalho aposentado; dr. João Batista Martins César, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região; dra. Ivani Contini Brant, desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região; dra. Maria de Fátima Moreira Silva Rueda, advogada,

economista, assessora de negociações coletivas da Federação dos Comercários do Estado de São Paulo; Victor Gnecco Paganini e José Silvestre Prado de Oliveira, ambos do Dieese; e o sociólogo e professor Jessé Souza.

Após apresentações e debates, foram definidas cinco diretrizes unitárias da Central, aprovadas por unanimidade pelos presentes. São elas:

1) Desenvolver e incentivar ações unitárias de resistência à reforma trabalhista como com a assinatura de convenções e acordos que mantenham e ampliem direitos.

2) Realizar eventos regionais para subsidiar os sindicatos filiados como na sindicalização, na comunicação, na uniformidade de ações sindicais e junto a outros temas ligados ao mundo do trabalho, participando de manifestações contra as reformas neoliberais, a exemplo da previdenciária e do ato de 10 de agosto, organizado pelas centrais e denominado “Dia do Basta! Em defesa do emprego, da aposentadoria e dos direitos trabalhistas! Dia Nacional de mobilização e paralisações”.

3) Ter presença efetiva nos locais de trabalho. Sindicalizar, inclusive para a UGT-SP, e valorizar a representatividade.

4) Investir na formação político-sindical.

5) Atuar firmemente pelas eleições dos legítimos representantes dos trabalhadores nas eleições de 7 de outubro.

Agricultura sustentável é o caminho



Quando fundamos a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a ideia era contribuir para a construção de novos paradigmas, visando a um projeto sindical que fizesse frente aos desafios do século 21, centrado no ser humano e capaz de oferecer respostas e propostas aos problemas nacionais.

Estamos nos aproximando do momento decisivo da campanha para as eleições de outubro e o Brasil atravessa uma crise múltipla e profunda, com desemprego em massa, miséria, violência, corrupção crônica, educação ineficaz, caos e desassistência à saúde, entre outros. Porém, enfrentar a crise com sucesso exige um projeto para o País.

Temas como manejo dos agroecossistemas, biodiversidade, conservação das florestas e a economia das populações tradicionais parecem secundários. Nenhum candidato, seja para o executivo ou parlamento, toca no assunto.

A implementação de um modelo sustentável de agricultura é urgente, desde que respeite o meio ambiente, seja justo do ponto de vista social e consiga ser economicamente viável.

A agricultura, para ser considerada sustentável, deve garantir às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades de produção e qualidade de vida no planeta.

Princípios e características da agricultura sustentável:

- Uso de técnicas em que não ocorra a poluição do ar, do solo e da água.
 - Prática da agricultura orgânica, pois esta não utiliza pesticidas (agrotóxicos) e adubos químicos.
 - Criação e uso de sistemas de captação de água das chuvas para irrigação.
 - Não desmatar florestas e matas para a ampliação de áreas agrícolas.
 - Uso da agroenergia – fontes de energia geradas no campo, como biocombustíveis (biodiesel, biogás, etanol e outros derivados de restos da produção e biomassa).
 - Respeito às leis trabalhistas dos trabalhadores do campo, investimento em capacitação profissional e pagamento de salários justos.
 - Nunca utilizar mão de obra infantil ou trabalho escravo. Cabe ao governo fiscalizar e punir aqueles que praticam este tipo de crime.
 - Valorização da agricultura familiar, que gera trabalho e renda às famílias rurais, possibilitando sua permanência no campo.
- Apesar de haver esforços neste sentido, ainda existe um longo caminho a se percorrer.

Principais problemas:

- O Brasil é um dos países que mais utilizam pesticidas no mundo.
- É comum o desmatamento de florestas e matas para a prática da agricultura e de pastagens.
- Muitos latifundiários pagam salários baixos aos camponeses, além de não respeitarem direitos trabalhistas. Ainda há casos de trabalho escravo e mão de obra infantil no campo.

Embora o Brasil apresente esses problemas, existem boas iniciativas no campo da agricultura

sustentável. Ressaltamos o importante trabalho feito pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e pelas universidades no sentido de desenvolver técnicas agrícolas sustentáveis, divulgar informações e orientar os agricultores no caminho da sustentabilidade.

Os consumidores de produtos agrícolas têm uma grande importância e responsabilidade, pois podem estimular cada vez mais o desenvolvimento sustentável na agricultura. É importante que saibam a origem dos produtos que consomem. Assim, podem dar preferência para os de produtores agrícolas que estão no caminho da sustentabilidade ambiental e social. O consumo de produtos orgânicos também é uma boa medida.

Qual é nosso compromisso com o planeta Terra?

Infelizmente, uma parcela da população brasileira não está preocupada ou não tem noção da importância da preservação do meio ambiente, tanto para nossa geração quanto para as futuras. Essa situação se deve ao fato de não haver uma política sistemática e consciente voltada para este tema. A UGT, num trabalho de parceria entre as Secretarias dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, de Integração para as Américas, de Organização e Políticas Sindicais e o Comitê de Sustentabilidade, vem efetivamente desenvolvendo seus próprios projetos, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Eliseu Hermes de Araújo
Secretaria dos Trabalhadores na Agricultura Familiar

Conascon fortalece sindicatos na base



Na homologação, você sabe se está recebendo corretamente?

O seu sindicato sabe!

#Sem Sindicato não há Democracia!

logo do seu sindicato

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

Aplic
FENASCON
Federação Nacional dos Sindicatos em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

Na hora de negociar, conhecer ou cobrar seus direitos, conte com ele.

“Sem sindicato, não há democracia”. Esse é o slogan da campanha de valorização sindical realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes (Conascon), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT), em todo País.

O objetivo é enaltecer o trabalho de base e de defesa dos direitos trabalhistas, com ações publicitárias espalhadas por várias cidades, principalmente nas entidades filiadas e associadas à Confederação. O que se pretende é instigar a população e os trabalhadores na discussão sobre a sua própria

representatividade, já que o sindicato é a única instituição, fora do eixo dos três poderes, com força legal para defender a classe trabalhadora.

“Nosso propósito é trazer as origens do sindicalismo à tona e valorizar o trabalho das instituições de defesa dos direitos trabalhistas, além de combater as campanhas de setores patronais que desestimulam a filiação e demonizam os sindicatos”, diz Moacyr Pereira, presidente da Conascon e secretário de Finanças da UGT.

O dirigente explica que o impacto do sindicato é na sociedade como um todo, e não apenas na classe representada. “Temos um papel social, somos a voz de toda população que não é detentora dos meios de comunicação e, sozinha, não consegue reivindicar direitos. Historicamente, temos um efeito multiplicador e influenciador nas decisões políticas, como na criação da Constituição de 1988 e na defesa das Diretas Já.”

“O sindicato faz parte do tripé da democracia, junto com os partidos políticos e uma imprensa livre. A democracia ficaria capenga sem

“Nosso propósito é trazer as origens do sindicalismo à tona e valorizar o trabalho das instituições de defesa dos direitos trabalhistas”
(Moacyr Pereira)

essa representatividade. Por isso, acho essa campanha uma iniciativa fundamental”, avalia André Luiz dos Santos, analista político do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).

Entre os pontos centrais da campanha, estão peças publicitárias que incentivam a discussão sobre o cumprimento das regras estabelecidas em acordos coletivos, a fiscalização dos valores salariais recebidos na homologação do trabalhador e na cobrança de direitos dentro das empresas.

“Queremos que o trabalhador se pergunte, questione e reflita”, finaliza Moacyr.



Você sabe para que serve a convenção coletiva?

O seu sindicato sabe!

logo do seu sindicato

CONASCON
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes

Na hora de negociar, conhecer ou cobrar seus direitos, conte com ele.

UGTs Estaduais por regiões



Norte

ACRE

Presidente: Maria Altinizia Santos Santana
Rua Minas Gerais, 412 - CEP: 69900-315 - Dom Giocondo - Rio Branco/AC
Tels.: (68) 3224.3471 / 8401.1600 / 8402.5009 - E-mail: ac@sinttelacre.com / tinamaria@brturbo.com.br

AMAZONAS

Presidente: Antonio Mardonio de Albuquerque
Rua Leonardo Malcher, 762 - CEP: 69010-170 - Centro - Manaus/AM
Tel.: (92) 3184.8546 - E-mails: ugtamazonas@gmail.com / ningo@uol.com.br - www.ugtamazonas.com.br
Facebook: www.facebook.com/ugtam.barbosadosantos

RONDÔNIA

Presidente: Francisco de Assis de Lima
Rua Buenos Aires, 1646 - Bairro Nova Porto Velho - CEP: 76820-138 - Porto Velho/RO - Tels.: (69) 3227.5414 - E-mail: ugtroph@gmail.com

TOCANTINS

Presidente: Célio Mascarenhas Alencar
QD. 104 Sul - SE 9 - Lote 31 - CEP: 77020-024 - Plano Diretor Sul - Palmas/TO - Tel.: (63) 215.1052 - E-mail: ugt-to@ugt.org.br / celioalencar@yahoo.com.br - www.ugt-to.org.br

AMAPÁ

Presidente: Amiraldo da Silva
Av. Iracema Carvão Nunes, 644 - Centro - CEP: 68900-099 - Macapá/AP
Tel.: (96) 3222.1036 / 3223.5394 - E-mail: ugt-ap@ugt.org.br

PARÁ

Presidente: José Francisco de Jesus Pantoja Pereira
Av. Rômulo Maiorana, 400 - CEP: 66093-005 - São Brás - Belém/PA
Tels.: (91) 3222.2120 - E-mail: ugtpa@yahoo.com.br

RORAIMA

Presidente: Fabiano Antonio da Silva Xavier
Rua Dr. Rubem Lima Filho, 524 - Cambará - CEP: 69313-335 - Boa Vista/RR - Tels.: (95) 3224.4600 / 3626.2128 - E-mail: siticop-rr@hotmail.com / fabianoxavier2@hotmail.com

Nordeste

ALAGOAS

Presidente: Jackson Lima Neto
Rua Barão de Jaraguá, 520 - CEP: 57022-140 - Jaraguá - Maceió/AL
Tels.: (82) 99318.5330 / 3321.0842 - E-mail: jacksonlimaneto@gmail.com

CEARÁ

Presidente: Agenor Lopes da Silva
Endereço: Rua Odilon Soares, nº 150 - Farias Brito - CEP: 60.011-021 - Fortaleza-CE - Tel.: (85) 3038-8107/99696-2224 - E-mail: ugtce@yahoo.com.br

PARAÍBA

Presidente: Romero Baunilha Neto
R. João Amorim, 265 - CEP: 58013-310 - Centro - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 3222.5429 - E-mail: ugtpb.paraiba@gmail.com

PIAUI

Presidente: Celso Henrique Barbosa Lima
Rua Magalhães Filho, 941 - Marques Paranaguá - CEP: 64002-450 - Centro Norte - Teresina/PI - Tel.: (86) 3223.9719 - E-mail: ugtpi@hotmail.com

SERGIPE

Presidente: Ronildo Torres Almeida
Av. Doutor Carlos Firpo, 284 - CEP: 49010-250 - Centro - Aracaju/SE
Tels.: (79) 3214.0906 / 3211.4216 - E-mail: ugtse79@hotmail.com

BAHIA

Presidente: Magno Rogério Carvalho Lavigne
Rua Carlos Gomes, 136 - 5º andar - Ed. Telematic - CEP: 40060-330 - Centro - Salvador/BA - Tels.: (71) 3328.0885 - E-mails: secretariaugtba@gmail.com / magnolavigne@gmail.com - www.ugtba.com.br - Facebook: www.facebook.com/ugtba

MARANHAO

Presidente: Weber Henrique Nascimento Marques
Rua Abranjo Moura, 10 - Qd B1 - Cj Newton Belo - CEP: 65036-460 - Alemanha - São Luis/MA
Tels.: (98) 3221.2C18 - E-mail: ugtdomaranhao@hotmail.com

PERNAMBUCO

Presidente: Luiz Gustavo de Pádua Walfrido
Rua da Concórdia, 381 - CEP: 50020-055 - São José - Recife/PE
Tels.: (81) 3224.6C45 - E-mail: ugt.pernambuco@gmail.com - www.ugtpe.org.br

RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: João Maria Pereira dos Santos
Av. Interventor Mário Câmara, 1300 - CEP: 59032-600 - Alecrim - Natal/RN
Tels.: (84) 3213.4919 - E-mail: ugttrn@hotmail.com - Facebook: https://www.facebook.com/pages/Ugt-Rio-Grande-D-Norte/363914563707105?ref=ts

Centro-Oeste

BRÁSILIA

Presidente: Isau Joaquim Chacon
SEP SUL EQ 707/907 - Cj. E, 10 SL 512 - Ed. San Marino - CEP: 70390-078 - Brasília/DF
Tel.: (61) 3225.0227 - E-mail: ugtbrasilgia@gmail.com - www.ugtbrasilgia.com.br
Facebook: www.facebook.com/ugtbrasilgia

MATO GROSSO

Presidente: Cleidison Gonçalves da Silva
Rua Pedro Dorileo, 359 - CEP: 78015-120 - Bairro Dom Aquino - Cuiabá/MT
Tel.: (65) 3641.3076 / 2127.9154 - E-mail: ugtmt@hotmail.com

GOIÁS

Presidente: Manoel do Bomfim Dias Sales
Rua 23, nº 419, Sala 05 - Edifício 28 de Agosto - CEP: 74015-120 - Centro - Goiás/GO
Tel.: (62) 3645.6500 / 3432.0179 - E-mail: ugtgoias@gmail.com
Facebook: www.facebook.com/ugtgoias.ugtgoias

MATO GROSSO DO SUL

Presidente: Jefferson Borges Silveira
Rua Guaratuba, 27 - CEP: 79110-020 - Vila Sobrinho - Campo Grande/MS
Tels.: (67) 3325.8744/0853 - E-mail: ugt-ms2011@hotmail.com

Sudeste

ESPÍRITO SANTO

Presidente: Ari George Floriano de Siqueira
Rua Raimundo Gama Fortaleza, 15, 3º Pavimento - CEP: 29041-324 - Bairro Romão - Vitória/ES - CEP: 29041-324 - Vitória/ES - Tel.: (27) 3024.1810/1811/1812 - E-mails: ugt.es.ugt@gmail.com - Facebook: www.facebook.com/uniao.dostrabalhadores

RIO DE JANEIRO

Presidente: Nilson Duarte Costa
Rua Carmerino, 128 - salas 702/601/602 - CEP: 20080-010 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Tels.: (21) 2223.2656 / 2233.7849 - E-mail: ugt-rj@hotmail.com / nilsonduartecosta@ig.com.br - www.ugtrj.com.br - Facebook: www.facebook.com/ugtr.riodejaneiro

MINAS GERAIS

Presidente: Paulo Roberto da Silva
Rua Jacequai, 164 - conj. 402 - CEP: 30411-040 - Prado - Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3222.2631 - E-mail: ugtminasgerais@gmail.com - www.ugtminas.org.br

SÃO PAULO

Presidente: Luiz Carlos Motta
Av. Rebouças, 1974 - CEP: 05402-200 - Jardim América - São Paulo/SP
Tels.: (11) 3060.6600 - E-mail: presidencia@fecomerciariorj.org.br

Sul

PARANÁ

Presidente: Paulo César Rossi
Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 768 - Centro - CEP: 80020-270 - Curitiba/PR
Fone: (41) 3090-5500 - E-mail: ugt@ugtparana.org.br

SANTA CATARINA

Presidente: Waldemar Schulz Junior (Mazinho)
Av. Atlântica, 1057 - CEP: 88095-701 - Centro - Florianópolis/SC
Tels.: (48) 3733.4032/4033 - E-mail: sede@ugtsc.org.br - www.ugtsc.org.br

RIO GRANDE DO SUL

Presidente em exercício: Norton Jubeli
Rua 7 de Abril, 450 - Sala 21 - CEP: 90220-130 - Floresta - Porto Alegre/RS
Tels.: (51) 3557.1123 - E-mail: assessoria@ugtrs.org.br / secgeral@ugtrs.org.br
www.ugtrs.org.br - Facebook: https://www.facebook.com/ugtrs



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Rua Aguiar de Barros, 144 - Bela Vista - São Paulo/SP
CEP 01316-020 - Tel.: 11 2111-7300 - Fax: 11 2111-7301

www.ugt.org.br

Ricardo Patah, presidente

BRASIL

